

“RISCOS PARA A AUDITORIA INTERNA NA SAÚDE E CIBERSEGURANÇA”

Resumo do Evento

Este ano, fruto da realidade pandémica que atravessamos, a habitual Conferência de Auditoria Interna promovida pelo IPAI foi realizada em formato *Webinar*.

Os efeitos da pandemia impactam todos os sectores, tendo os profissionais sido obrigados a rever os respetivos planos de auditoria, com um horizonte reduzido e com um sentido de urgência extrema, dado serem alvo de um escrutínio permanente.

Neste contexto o IPAI, acompanhado o efeito da Pandemia da COVID 19 que produziu mudanças significativas no contexto em que a profissão se move, muito especialmente para os auditores internos que trabalham no sector da saúde, leva a cabo uma sessão extra que se desenrolou sob o tema Riscos para a Auditoria Interna na Saúde e Cibersegurança.

A função de Auditoria Interna evolui em meio hospitalar com legislação de 2012, reforçada em 2017, cuja referência ao Auditor Interno é substituída por um Serviço da Auditoria Interna.

Deu início à sessão a Prof. Fátima Geada, Presidente do IPAI e foi conduzida em seguida pela Dra Antonieta coordenadora adjunta da EMSPOS e membro da Direção do IPAI. Contou com a participação da Dra Sónia Cruz, auditora interna no IPOP, EPE; do Dr. Carlos Alves, presidente do Conselho de Administração do CHUC, EPE; Dr. Luis Lee, Diretor Corporativo do Grupo Cuf; Eng. Lino Santos Coordenador da Comissão de Segurança Nacional Portuguesa e com o Eng. Pedro Santinhos, *Risk Assurance Services | Senior Manager* na PwC.

Objetivos da sessão

Os principais objetivos desta sessão foi dotar os presentes com *know how* que lhes permita reimaginar a função da Auditoria Interna no sector da saúde, na linha da frente dos setores mais impactados e mais impactante do que se está a viver.

Auditoria Interna no Setor da Saúde

As principais implicações diretas da pandemia do Covid19 no trabalho da Auditoria Interna foram a interrupção dos trabalhos em curso, a mudança de prioridades e a falta de disponibilidade dos intervenientes para a auditoria.

A relação do Conselho de Administração com o Auditor Interno é de parceria estratégica, o sucesso da gestão é o sucesso do Serviço de Auditoria Interna, porque tendo o AI acesso livre a toda a organização, sem restrições, tem uma visão única da eficácia do sistema de controlo interno, podendo sugerir alterações em processos, de forma a reduzir o nível de risco.

Embora a lei defina as áreas clássicas de atuação do AI, a principal está na atuação no domínio operacional. O sucesso da gestão reside na facilidade de identificar e reduzir riscos de gestão, o AI é o melhor aliado dos gestores

O papel da AI é essencial no reforço do sistema de controlo interno, devendo contribuir para a redefinição de processos transversais, verificar, analisar e ajudar a definir regras, de forma a garantir uma utilização eficaz dos ativos.

Riscos discutidos

Neste período de pandemia surgiram **novos riscos operacionais** muito relevantes para o sector como o risco regulatório, a segurança dos dados, e uma série de novos desafios na gestão do

trabalho (teletrabalho, a insegurança, a motivação das equipas) e ainda a segurança cibernética (segurança da informação, dos dados, a questão da privacidade) e consequentes exigências em matéria da **criação de controlos** adequados no tratamento e armazenamento de dados particularmente sensíveis.

Nos Hospitais do SNS o maior impacto traduz-se em **novas áreas de risco** (na contratação, donativos, salvaguarda dos ativos, controlo de stocks, etc.) e no **modelo de avaliação das atividades desenvolvidas** (registo da atividade, listas de espera, alteração agendas, etc.).

Assim, **os riscos emergentes Covid19** são riscos tecnológicos, riscos financeiros, operacionais, estratégicos e riscos de conformidade.

A **cultura de gestão de risco** da organização é determinante para a forma como a função de Auditoria Interna é percecionada.

Cibersegurança

A forma com utilizamos a tecnologia introduz uma vulnerabilidade adicional (manipulação gerada pelas redes sociais, ameaça ao património). Têm vindo a crescer os incidentes de forma sistemática, ano após ano, as ameaças offline transferem-se para o online.

No setor da saúde o tipo de incidentes mudou de 2019 para 2020, proliferando os “compromissos de conta” (acesso não autorizado a contas de outrem), infeções por *malware* e *ransomware* – referindo que os dados de saúde na *darkweb* podem atingir valores muito elevados.

Em 2020, verificou-se um aumento dos incidentes relacionados com dados da pandemia, tendo sido aproveitado o foco mediático e o grau de ansiedade elevado - que podem levar a um consumo de informação de forma pouco atenta. A maior parte dos incidentes de *malware* tiveram origem no teletrabalho.

As novas ameaças no setor da saúde ligadas à digitalização, indicam uma forte vulnerabilidade decorrente, na sua maioria, do fator humano, e ainda da existência de sistemas complexos e interoperáveis, da necessidade de operação contínua (que obriga a situações de contingência dispendiosas), da especialização na configuração de dispositivos médicos complexos, incompatibilidade entre o ciclo de vida dos IT e dos dispositivos médicos e finalmente, de um deficiente processo de aquisição (vide Relatório da ENISA2020, “Good practices for the security of Healthcare Services”).

Desafios apontados

O conjunto de desafios a considerar dependem do perfil das instituições, do posicionamento da função de Auditoria Interna na organização, nos processos definidos segundo as diretivas do plano de Auditoria Interna, das linhas de reporte, do grau de envolvimento em iniciativas tais como a introdução de novas TICs, dos Recursos Humanos (perfil de competências, gaps de talentos, estratégias de retenção, planos de carreiras).

Além de uma revisão do Plano de Auditoria Interno, é necessário apoiar o planeamento, avaliação de procedimentos, ajustamentos à realidade atual. O Auditor Interno necessita de se tornar num participante ativo nas ações de continuidade e de recuperação das atividades, prestando serviços de assessoria e controlo interno em tempo real (por exemplo: participando nas reuniões do gabinete de crise).

No caso apresentado do **Grupo Cuf**, o Auditor Interno teve adotar uma “**Abordagem colaborativa**”. No início da pandemia, foi suspenso de imediato de todos os trabalhos de auditorias em curso, para dar início ao controlo e monitorização online de transações de risco

de fraude (atividades de suporte à 1ª Linha. Através de reuniões de trabalho com os auditados, (via skype, telefone e/ou hangout), com reporte semanal ao responsável da equipa de Gestão de Crise e auditados, assim como de outras atividades de suporte à 2ª linha - identificação e reporte de achados e riscos não operacionais - (emergentes e prospetivos)). Os colaboradores tiveram formação online sobre “Databases: DB1 Introduction and Relational Databases”, pela Universidade de Stanford. A 18 de maio terminou este ciclo, tendo sido os seus resultados amplamente divulgados junto de todos os stakeholders deste processo.

Para fazer face aos desafios de **cibersegurança** presentes e futuros (de natureza tecnológica, processual e humana) é necessário haver uma forte aposta na formação de todos os profissionais dos hospitais, de acordo com as respetivas competências, e a aquisição de produtos e serviços certificados.

O “Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas”, mandatário em todos os hospitais, deverá ser substituído por um plano de prevenção de todos os riscos operacionais.

Principais conclusões

Nos próximos anos – os “**trending topics**” - caracterizados por um elevado grau de incerteza, que se espera das novas TIC, uma gestão de Recursos Humanos diferente (em espelho, teletrabalho), ou os riscos emergentes, que deverão estar presentes nas discussões de mercado, devendo a Auditoria Interna ser reequacionada num contexto dinâmico, devendo a função estar devidamente regulada, estruturada, tornar-se num apoio a todo o processos de decisão, um braço efetivo e eficaz da gestão.

Em termos de cibersegurança, o grande desafio atual é dotar a sociedade de comportamentos mínimos de higiene neste espaço –“Ciberhigiene”. A cibersegurança deve ser considerada um risco que se gere e, como tal, não é um custo operacional, mas sim um ativo estratégico e essencial para a imagem e reputação das organizações.

A função de Auditoria Interna

A **função Auditoria Interna** está a ser fortemente desafiada, devendo manter os seus **princípios fundamentais** (integridade, independência, zelo profissional, alinhamento com os objetivos da organização) e ser dotada de recursos que permitam em alinhamento correto com o fulcro do negócio.

A função de Auditoria Interna terá de procurar uma comunicação cada vez mais efetiva, a sua pro-atividade, e melhorar o foco no negócio. A disponibilidade de novas fontes de informação como Inteligência Artificial, automação, exigem novas ferramentas, e cada vez mais o “Road Map” da auditoria irá exigir uma abordagem preditiva recorrendo a modelos, baseados em Big Data, “Data preparation”, Key-Risk Indicators e KPIs.

A Auditoria Interna terá de dar resposta no futuro com base em novas fontes de informação e de risco: **novos “skills”, produtividade e metodologia**.

A **avaliação da função de Auditoria Interna**, deve ser indissociável de melhorias de produtividade das respetivas equipas – que devem desenvolver e manter um programa de garantia de qualidade e melhoria contínua. Um modelo de avaliação da função pode ser baseado em KPIs: consequentes para o auditor, afetar os objetivos da equipa com comportamentos individuais, utilizar métricas que não influenciem a independência, sendo, em paralelo, relevantes para o auditor e para a organização.

O Auditor Interno

O Auditor Interno deve manter o seu conhecimento holístico, o alinhamento, sem esquecer o “empowerment”, a formação continua agindo como catalisador da transformação que estamos a viver, mantendo um pensamento crítico, mas colaborante, estabelecendo pontes em todas as direções.

O Auditor Interno possui um conhecimento impar da organização. A sua visão global torna-o um elemento chave em contextos como o que atualmente vivemos, quando é preciso avaliar riscos e controlos e, assim, auxiliar a gestão na tomada de decisão, que se precisa célere e integrada para responder às novas realidades que surgem diariamente.

O papel do Auditor Interno no hospital é tão mais importante quanto maior for a sua dimensão e complexidade, e dele depende o grau de robustez do Sistema de Controlo Interno e uma atuação atempada no domínio operacional.

As apresentações podem ser visualizadas por completo em:

https://us02web.zoom.us/rec/play/mUd6kNCTiUfgaKCwNpt7-3sTJNUZ_wroS9eH2ieVeK18CgqOIYg2BHq3yO6k7wkcc6pbMtC4YcMlchU7.ArWa69hwSKll2_tj?continueMode=true&xzm_rtaid=pgh6TpiKTzSKf5rhj2spHQ.1605235568698.3afeaacb8d2893dffe3e901422e9e19a&xzm_rhtaid=388&fbclid=IwAR0j9fVbCJQ5tgbHtP64J_kZ-uAsaeOLXriU-Mu38VizvHxT-Eoa3UgWG3A

“Measure Performance. Enable Growth in Uncertain Times “ - Pedro Santinhos, *Risk Assurance Services | Senior Manager* na PwC

“A Função Auditoria Interna no Hospital Público em Período de Pandemia” – Sónia Cruz, Diretora do Serviço de Auditoria Interna do IPOP, EPE

“Desafios, Riscos e a Importância da Auditoria Interna no suporte à Gestão Hospitalar” - Carlos Santos Presidente do Conselho Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE

“Liderar a Função de Auditoria Interna em tempo de Crise” - Luis Lee, Diretor Corporativo do Grupo Saúde CUF